

# Diálogos

Textos de Apoio Nº 04. Agosto de 2020

## Texto para Discussão

### **Angra dos Reis não é (nem deveria querer ser) Cancún: contradições de um território em disputa**

**Licio Caetano do Rego Monteiro (IEAR/UFF)<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Agradeço as contribuições e críticas de Nathalia Lacerda de Carvalho, José Renato Sant’anna Porto, Monika Richter, Anderson Mululo Sato, Paulo Jorge Vaitsman Leal, Andrés del Río, André Rodrigues, José Rafael Ribeiro, Sylvia Chada e Carlos Walter Porto-Gonçalves. Os erros são, evidentemente, de minha inteira responsabilidade.

Em todo mundo, a pandemia tem refreado os projetos e investimentos turísticos, à espera do “novo normal” no setor. Mas na Baía da Ilha Grande parece estar ocorrendo um movimento contrário: do ministro da Economia à Prefeitura, passando pelo senador Flávio Bolsonaro e pelo ministro do Turismo, está sendo acelerado o objetivo de vender a ideia de transformar Angra dos Reis numa “nova Cancún”. O anúncio da “Cancún brasileira” tem sido repetido pelo presidente Bolsonaro desde que tomou posse, em sucessivos pronunciamentos<sup>2</sup>. Aqui vale a máxima do ministro do Meio Ambiente, que também está empenhado na empreitada: passar a boiada enquanto todos estão de olho no coronavírus - que por sinal chegou a níveis altíssimos em Angra dos Reis, como tem mostrado o monitoramento feito pelo IEAR/UFF<sup>3</sup>.

O consórcio de interesses ainda nebulosos que pretende colocar uma região à venda tem como estratégia gerar uma expectativa excessiva e mentirosa de que a chegada dos “resorts integrados” (leia-se: hotéis + cassinos), a ampliação do aeroporto local e a desregulamentação da proteção ambiental vão trazer a prosperidade para Angra dos Reis. O slogan “Cancún brasileira” parece ser muito atrativo, mas é uma promessa que não pode ser cumprida e que não deveria ser almejada pela população de Angra dos Reis.



<sup>2</sup> As primeiras declarações sobre transformar Angra dos reis na Cancún ocorreram em maio de 2019, exemplificadas nas seguintes notícias: G1. *Bolsonaro reafirma intenção de ter uma Cancún brasileira e provoca reações*. 29 mai 2019. Disponível em <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/05/29/bolsonaro-reafirma-intencao-de-ter-uma-cancun-brasileira-e-provoca-reacoes.ghtml>. BBC. *Bolsonaro quer revogar decreto ambiental e usar dinheiro saudita para criar “Cancún brasileira” em Angra*. 29 out 2019 Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-50229887>. Istoé. *Tem país que ofereceu US\$ 1 bilhão para fazer da Baía de Angra dos Reis uma Cancún*. 31 out 2019. Disponível em <https://istoe.com.br/bolsonaro-tem-pais-que-ofereceu-us-1-bi-para-fazer-da-baia-de-angra-uma-cancun/>

<sup>3</sup> GDEN/GEBIG/UFF. *Monitoramento do Covid-19 na Costa Verde*. Disponível em <http://iear.uff.br/coronavirus/monitoramento/>

Em primeiro lugar, não pode ser cumprida porque as condições físicas (topográficas e climáticas) de Angra dos Reis são muito diferentes daquelas encontradas em Cancún. A alta declividade das encostas e alta pluviosidade ao longo do ano tendem a restringir possibilidades de expansão da ocupação e aproveitamento de dias ao longo do ano. Cancún, ao contrário de Angra, está localizada numa vasta planície cujas maiores altitudes não chegam a 50 metros. Já Angra dos Reis está espremida pelo “paredão” da Serra do Mar, que confere uma beleza inigualável a sua paisagem, ao mesmo tempo em que restringe suas possibilidades de expansão urbana. Ainda mais considerando-se a manutenção de latifúndios localizados em vales que podem futuramente servir como áreas de projetos imobiliários, enquanto a população de baixa renda ocupa encostas, ou áreas próximas aos rios, sujeitas a inundações.

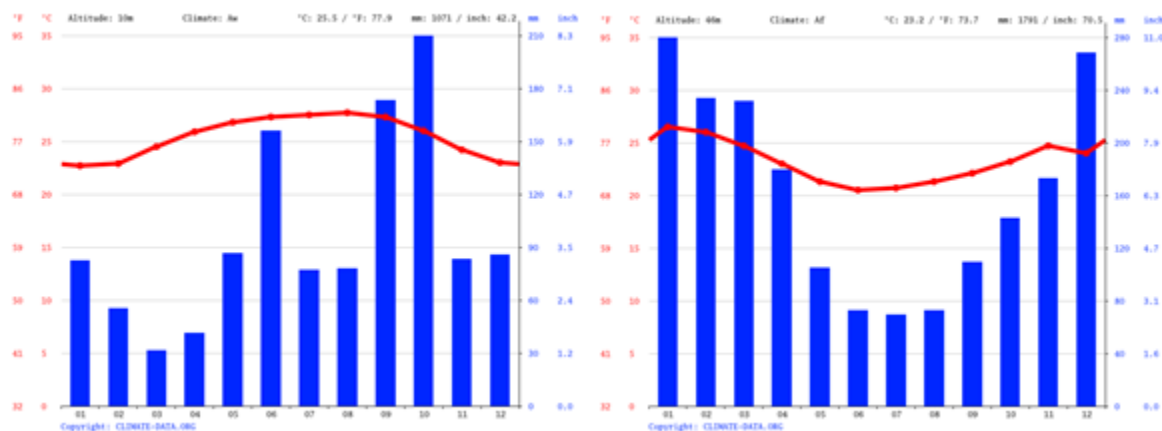
Nesse “cenário complexo e em permanente disputa” bem detalhado por Ribeiro (2007), as planícies ainda desocupadas são terras concentradas na mão de um (ou alguns poucos) proprietário(s), estas seguem “congeladas” para especulação e se configuram como futuras frentes de expansão do capital imobiliário. Enquanto isso as áreas ambientalmente inseguras (suscetíveis a deslizamentos ou inundações) e degradadas são destinadas à auto-construção da população de baixa renda. Segundo IBGE (2018), existem mais de 66.000 pessoas residindo em áreas de risco de deslizamento ou inundações em Angra dos Reis, aproximadamente 40% de toda a população.



Mapa topográfico de Cancún (à esquerda) e Angra dos Reis (à direita). Fonte: <https://pt-br.topographic-map.com/>

Quanto à pluviosidade, o volume de chuvas ao longo do ano e em especial no período de verão é mais intenso em Angra dos Reis, tornando o destino menos garantido para o uso das praias. Trata-se de uma região onde os índices pluviométricos são “amazônicos”. É bom que avisem aos turistas

para trazerem bons guarda-chuvas. Além do mais, as chuvas tornam Angra dos Reis mais suscetível a inundações e deslizamentos, que frequentemente fecham parcial ou totalmente a única rodovia que dá acesso ao município, a BR-101 (Rio-Santos), que, segundo o DNIT, poderá ser duplicada - expectativa de problemas em dobro. Um ponto favorável a Angra dos Reis é a ausência de furacões, que ocorrem em Cancún. Mas há ainda um risco a mais em Angra – do qual trataremos a seguir.



Temperatura e precipitações médias em Cancún (à esquerda) e Angra dos Reis (à direita). Fonte: climate-data.org

O segundo motivo é justamente o risco nuclear. Em Cancún não existem usinas nucleares. Angra dos Reis, por sua vez, não possui plano de emergência que leve em conta nem mesmo sua população inteira, muito menos a quantidade de turistas que visita o município na alta estação e que poderá aumentar seguindo um modelo de turismo de massa (SEVALHO, 2018). A necessidade de considerar o risco nuclear no planejamento do turismo deveria ser incorporada aos custos – afetando os lucros estimados pelos grandes resorts – mas a experiência geral é que o estado socializa os prejuízos e gastos com prevenção enquanto os empresários privatizam os benefícios. Mesmo com planos preventivos e de evacuação, o risco está sempre presente e não pode ser negligenciado. No entanto, o que estamos vivenciando no Brasil é a desregulamentação dos controles e normas de segurança, abrindo caminho para desastres trágicos como os de Mariana, em 2015, e Brumadinho, em 2019.

Em terceiro lugar, a retirada da proteção ambiental tende a acentuar o processo de degradação das praias e do mar, provocando em pouco tempo a perda das belezas naturais e da qualidade ambiental que atrairiam turistas. É comum ouvir que Angra dos Reis possui cerca de 365 ilhas – na verdade,

são 97, o restante corresponde a ilhéus bem pequenos. Destas, somente 29 estão protegidas pela Estação Ecológica Tamoios – sendo que algumas das ilhas protegidas pela ESEC estão em Paraty. A ESEC Tamoios cobre apenas 5,69% da área da Baía da Ilha Grande, considerando as partes emersas (ilhas, costas) e entornos marinhos<sup>4</sup>. Mas se costuma apontar o dedo para a proteção integral como um fator que interdita as possibilidades de expansão do turismo. Com isso, ninguém se pergunta o que ocorreu com as dezenas de ilhas que estão fora da unidade de conservação. Muitas são ilhas privatizadas, com uso restrito e baixo retorno econômico e social. Muitas já não oferecem atrativos para mergulho e pesca, pois a fauna está comprometida. A Estação Ecológica Tamoios cumpre um papel fundamental para a resiliência das espécies marinhas da Baía da Ilha Grande como um todo, permite o monitoramento dos efeitos das atividades da usina nuclear na fauna marinha e nas condições ambientais do ecossistema estuarino e protege a ictiofauna de pesca predatória e irregular. A proposta de flexibilização da proteção ambiental tem um efeito previsível de ampliar a poluição, colocar espécies em risco, inviabilizar o monitoramento dos impactos das usinas e beneficiar interesses escusos.

---

<sup>4</sup> “É composta pelas seguintes ilhas, ilhotes, lajes e rochedo: Na Baía da Ribeira: ilha Araçatiba de Fora; ilha Araçatiba de Dentro; ilha do Sabacu; ilha do Tucum; ilha do Pingo d’Água; e ilha Tucum de Dentro. Na Baía da Ilha Grande: ilha Sandri; ilha Samambaia; ilha do Algodão; ilha Araraquara; ilha Jurubaíba; ilha Araraquarina; Rochedo de São Pedro; ilha Queimada Grande; ilha Queimada Pequena; ilha Imboassica; ilha das Cobras; ilha dos Búzios; ilha dos Búzios Pequena; laje entre ilha das Cobras e ilha dos Búzios Pequena; laje Pedra Pelada; ilha Zatin; laje do Cesto; ilhote Pequeno; ilhote Grande; ilha Comprida (Tarituba); ilha das Palmas; ilha do Catimbau. Integram a Estação Ecológica de Tamoios o entorno marinho e os parcéis de cada uma das ilhas, ilhotes, lajes e rochedo citados, dentro do raio de 1 km de extensão, a partir da arrebentação das ondas do mar nas praias e encostas das ilhas, das lajes e do rochedo. FUNDEIO, PESCA, MERGULHO RECREACIONAL E VISITAÇÃO PÚBLICA SÃO PROIBIDOS dentro desta área protegida. O acesso às ilhas é controlado pela autoridade nacional, sendo apenas para propósitos científicos” (ICMBIO, 2020).



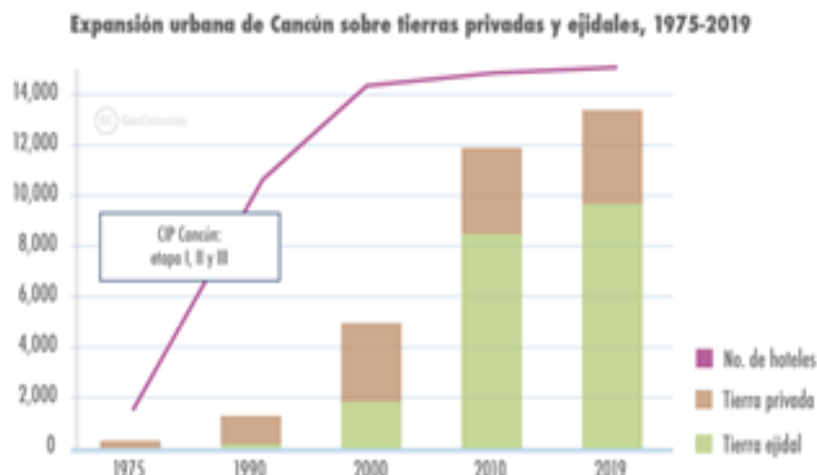
Em quinto lugar, o modelo de turismo que se pratica em Cancún agravou as desigualdades sociais e a segregação sócio-espacial, promovendo o enriquecimento de poucos empresários à custa de deslocamento da população mais antiga<sup>7</sup>. Como cidade planejada na década de 1970, construíram uma zona hoteleira exclusiva separada da zona destinada à moradia dos trabalhadores, alocados principalmente no setor de serviços. O boom turístico fez saltar a população da região metropolitana da Cancún de menos de 200 mil de habitantes em 1990 para quase 700 mil em 2010 (nos últimos 10 anos a população se manteve estagnada). O rápido crescimento resultou tanto em ocupação de áreas irregulares quanto na expropriação de comunidades para uma avassaladora onda de urbanização do terreno (entre 1990 e 2018 a área urbana foi multiplicada por 10 com o que o coletivo GeoComunes chama de *tsunami turístico-imobiliário*) (FLORES; DENIAU, 2019). O gráfico de Flores e Deniau (2019) demonstra que num primeiro momento (até 2000) a expansão urbana se deu predominantemente sobre terras privadas, mas nos últimos 20 anos avançou sobre os “ejidos”, que são terras comunais/comunitárias. Grande parte da população segue com condições de vida ainda mais precárias – inclusive falta de água, pois 59% da água da região é concessionada para os hotéis<sup>8</sup>. Nada disso é visto no caminho que leva do aeroporto à zona hoteleira. Além das altas e crescentes taxas de desigualdade social, Cancún oferece baixos salários e possui altos níveis de pobreza e de trabalho infantil, além de prostituição infantil e redes de pedofilia<sup>9</sup>. O modelo “Cancún” que está sendo proposto indica justamente um reforço da desigualdade social na região. Grupos empresariais de fora ficarão com os lucros da atividade turística na região e da construção desse complexo (hotéis, aeroporto e etc.). A mão-de-obra atraída para ser subempregada nessas atividades, como ocorreu em Angra dos Reis com outros empreendimentos, tende a se instalar nas áreas precárias.

---

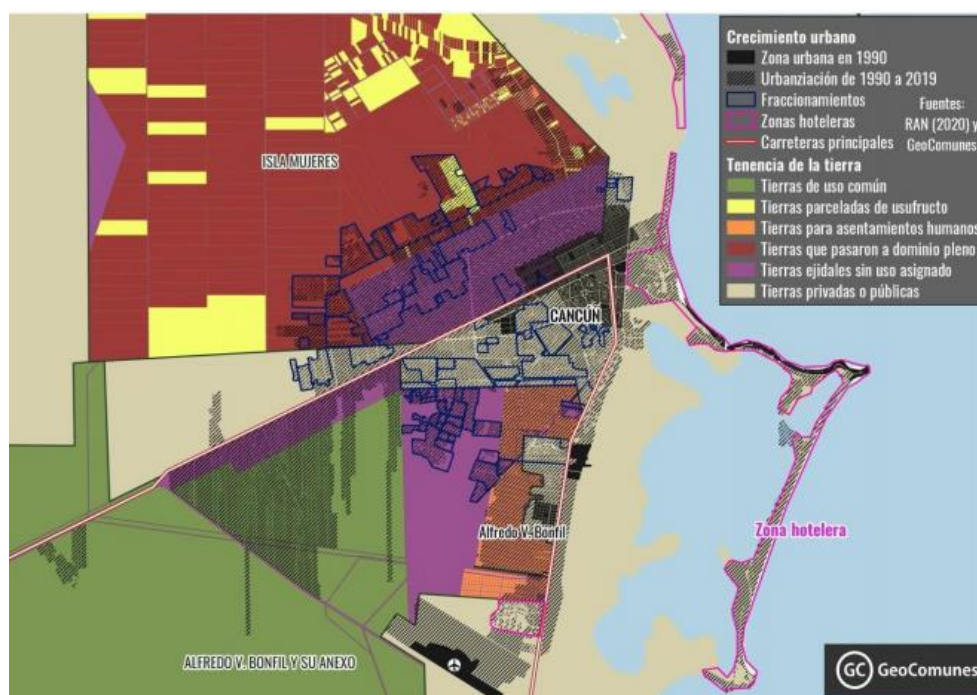
<sup>7</sup> Excelsior. *México social: Quintana Roo, el fracaso del desarrollo*. 10 mai 2016 Disponível em <https://www.excelsior.com.mx/nacional/2016/05/10/1091675>. El Universal. *Victimas de despojo en puerto Morelos piden intervención a AMLO*. 22 jun 2019. Disponível em <https://www.eluniversal.com.mx/estados/victimas-de-despojo-de-terrenos-en-cancun-piden-intervencion-amlo>

<sup>8</sup> Proceso. *ONGs alertan despojo de tierras y desplazamiento forzado por megaproyectos en Yucatán y Quintana Roo*. 4 jul 2019. Disponível em <https://www.proceso.com.mx/591117/ong-alertan-despojo-de-tierras-y-desplazamiento-forzado-por-megaproyectos-en-yucatan-y-q-roo>

<sup>9</sup> Excelsior. *México social: Quintana Roo, el fracaso del desarrollo*. 10 mai 2016 Disponível em <https://www.excelsior.com.mx/nacional/2016/05/10/1091675>



Expansão urbana de Cancún sobre terras privadas e “ejidales” (comunitárias), 1975-2019. Fonte: Flores; Deniau (2019)





Crescimento urbano sobre tipo de propriedade de terra em Cancún entre 1990 e 2019. Fonte: GEOCOMUNES; TORRES-MAZUERA; GÓMEZ (2020)

Em sexto lugar, a proposta de construção de “resorts integrados” depende de uma mudança legislativa que tende a custar muito alto no Congresso Nacional. Assistimos na fatídica reunião ministerial de 22 de abril de 2020 a acintosa defesa dos “resorts integrados”, com os gritos do ministro da Economia “deixa cada um se f.”, se referindo à liberação dos cassinos, atualmente



ilegais no Brasil. Atrair bilionários, executivos do mundo inteiro, para fazer convenções e jogatina. Paulo Guedes citou o exemplo de Cingapura, cidade-estado que atrai milhões de turistas por ano - abstraindo-se o fato de que está localizada num centro financeiro e de exportação industrial que gera uma circulação de milhões de magnatas ao longo do ano. Mas na “Cancún brasileira” de Paulo Guedes, cada bilionário deixaria no cassino brasileiro o dinheiro ganho no dia anterior - ganho aonde, ele não explicou<sup>10</sup>.

LAUDO Nº 1242/2020 - INC/DITEC/PF

	<p><b>Arquivo 00008.MTS</b></p> <p><b>11:01.327 (19816)</b></p> <p><b>Paulo Guedes:</b> Tem problema nenhum. São bilionários, são milionários. Executivo do mundo inteiro. O cara vem, é... fazem convenções... olha, a... o... o turismo saiu de cinco milhões em Cingapura pra trinta milhões por ano. O Brasil recebe seis. Uma pequena cidade recebe es... trinta milhões de turistas. O sonho do presidente de transformar o Rio de Janeiro em Cancún lá, Angra dos Reis em Cancún. Aquilo ali pode virar Cancún rápido. Entendeu? A mesma coisa aí Es... é, Espanha. Espanha recebe trinta, quarenta milhões de turistas. Isso aí é uma cidade da Ásia. Macau recebe vinte e seis milhões hoje na... na China. Só por causa desse negócio. É um centro de negócios. É só maior de idade. O cara entra, deixa grana lá que ele ganhou antontem, ele deixa aquilo lá, bebe, sai feliz da vida. Aquilo ali num...</p>
	<p><b>Arquivo 00009.MTS</b></p> <p><b>00:00.133 (1)</b></p> <p><b>Paulo Guedes:</b> ...atrapalha ninguém. Aquilo não atrapalha ninguém. Deixa cada um se foder. Ô Damares. Damares. Damares. Deixa cada um... Damares. Damares. O presidente, o presidente fala em liberdade. Deixa cada um se foder do jeito que quiser. Principalmente se o cara é maior, vacinado e bilionário. Deixa o cara se foder, pô! Não tem... lá não entra nenhum, lá não entra nenhum brasileiro.</p> <p><b>Damares:</b> Se C... se o C...</p> <p><b>Paulo Guedes:</b> Não entra nenhum brasileiro desprotegido. Entendeu?</p> <p><b>Damares:</b> ...se a CGU concordar. Se a CGU tiver como controlar a entrada e a saída do dinheiro.</p>

Laudo n. 1242/2020 – INC/DITEC/DPF – Íntegra da reunião ministerial do dia 22 de abril de 2020

Resorts integrados é um eufemismo para evitar pronunciar o nome “cassino”, que tem bastante rejeição. Mas na verdade significa a mesma coisa: hotéis com faixas de areia exclusivas, serviços de lazer, alimentação e compras em zonas especiais de acesso altamente vigiado e com o adicional de incluir as casas de jogos integradas aos hotéis. O objetivo é que o turista de alta renda vá direto do aeroporto ao hotel, consumindo serviços e mercadorias de empresas internacionais que só consideram a população local como mão-de-obra barata e uniformizada, monopolizando os serviços turísticos nas mãos de grandes agentes empresariais. É o que se chama de “tudo

<sup>10</sup> Sobre a reunião de 22 de abril de 2020, ver íntegra em Brasil de Fato (2020). Um comentário sobre a atuação de Paulo Guedes na reunião pode ser lido em meu artigo “A mão invisível de Paulo Guedes e a destruição da economia”, publicado em 27 de maio de 2020, no site Jornalistas Livres, disponível em <https://jornalistaslivres.org/a-mao-invisivel-do-paulo-guedes-e-a-destruicao-da-economia-brasileira/>.

incluído”<sup>11</sup>. A cultura local ficaria confinada ao exotismo apreciado por estrangeiros, para que se lembrem que estão em outro país. Enquanto isso, na prática, a pressão imobiliária avança sobre territórios das comunidades tradicionais, inviabilizando seus modos de viver.

Em sétimo lugar, o mais provável é que o *big business* esperado na Baía da Ilha Grande não seja propriamente os lucros incertos da atividade hoteleira, mas o potencial de lavagem de dinheiro e outras atividades ilícitas associadas – mercado de terrenos urbanos, venda de proteção, tráfico de drogas, redes de prostituição, dentre outras. Essa foi a trajetória de Cancún nos anos 1980 e 1990, quando traficantes do Cartel de Juárez se aliaram a empresários mexicanos e estrangeiros para lavarem seu dinheiro na construção de grandes complexos hoteleiros<sup>12</sup>. Políticos notáveis (inclusive um ex-governador de Quintana Roo, estado onde fica Cancún) e empresários do ramo imobiliário e turístico foram presos, generais e policiais foram investigados por colaboração com o crime. Foi o chamado *Maxiproceso*, iniciado em 1998, uma das maiores investigações de combate ao tráfico de drogas e à lavagem de dinheiro da história do México<sup>13</sup>.

The image shows a screenshot of a BBC News Mundo article. The header includes the BBC logo, a 'Menú' button, and the text 'NEWS | MUNDO'. Below this are navigation links for 'Noticias', 'América Latina', '¿Hablas español?', 'Internacional', 'Economía', 'Tecnología', and 'Ciencia'. The main headline is 'Cancún: la guerra del narco que se libra en el paraíso del Caribe mexicano'. To the right, there is a sub-headline 'Narco: Los protagonistas del Maxiproceso Cancún a 16 años' under the category 'Seguridad'. A short paragraph below the sub-headline reads: 'El Maxiproceso no deja de tener repercusiones en la vida política, social y empresarial en el país, como la reciente ejecución de "El Rambo", Óscar García Dávila, en Zapopan y la condena a Mario Villanueva en 2013'. Below the text are social media sharing icons for Facebook, Twitter, Google+, and Pinterest. At the bottom, there are two images: one showing a beach scene with people and umbrellas, and another showing a group of men in white coats, likely law enforcement, examining a large white bag.

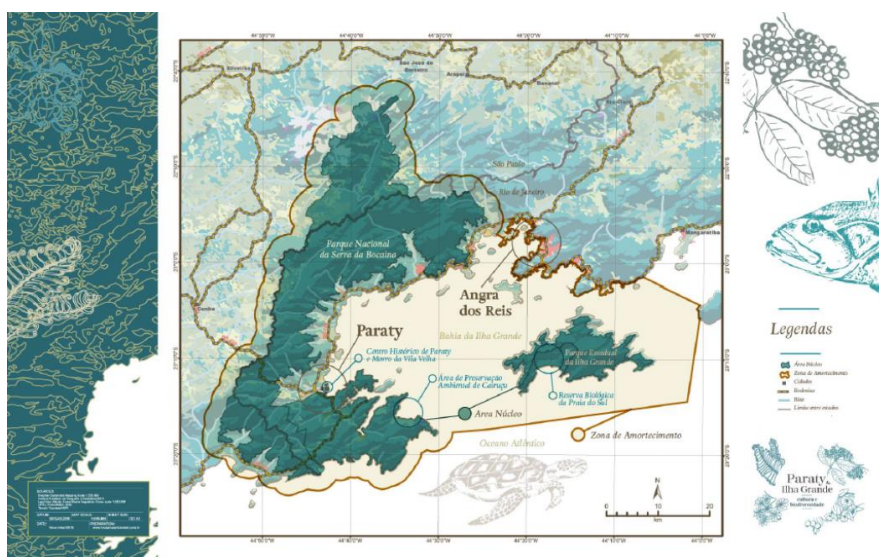
No caso de Angra, enquanto os megainvestimentos não chegam – e espero que não cheguem mesmo – a criminalidade em Angra dos Reis vive uma intensa transição: confrontos entre as facções, altas taxas de homicídio de mortes causadas por agentes policiais e sinais cada vez mais

<sup>11</sup> “Airbnb sería la contraparte del “todo incluido” en Cancún asegura la economista Christine McCoy”. 4 mar 2020. Disponível em <https://macronews.mx/estado/quintana-roo/benito-juarez/airbnb-seria-la-contraparte-del-todo-incluido-en-cancun-asegura-la-economista-christine-mccoy/>

<sup>12</sup> Cancún: la guerra del narco que se libra en el paraíso del Caribe mexicano. 17 fev 2019. Disponível em <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-38672423>

<sup>13</sup> Unión Cancún. Narco: los protagonistas del Maxiproceso Cancún 16 años. 3 mar 2014 <https://www.unioncancun.mx/articulo/2014/03/03/seguridad/narco-los-protagonistas-del-maxiproceso-cancun-16-anos>

evidentes sobre a presença de milícias, seja como refúgio em condomínios e casas de alto luxo<sup>14</sup>, seja com o exercício de domínio territorial em comunidades de baixa renda<sup>15</sup>. Podem ser os preparativos para o novo ciclo prometido por Guedes, Marcelo Álvaro, Salles e Bolsonaro. O cruzamento da rala da criminalidade com os altos negócios ilícitos internacionais promete oportunidades de ganhos extraordinários, mas para entrar no negócio é preciso pagar o preço da proteção numa situação que já fugiu do controle e que tende a ser ainda mais violenta, com os diferentes grupos tentando monopolizar a violência ilegal<sup>16</sup>. O lado mais repressivo do Estado e as empresas de segurança tendem a ampliar sua oferta de ordem num contexto de degradação do trabalho, ampliação das desigualdades e predação ambiental.



Área designada como sítio misto da UNESCO envolvendo Paraty e Ilha Grande. Fonte: OTSS (2019)

O oitavo motivo é o fato de que a Ilha Grande e Paraty foram alçados a sítio misto como patrimônio natural e cultural da humanidade em 2019. E esse título pressupõe compromissos e oportunidades

<sup>14</sup> G1. *PMS participaram de festa de milicianos em Angra dos Reis, diz polícia*. 27 jul 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/07/27/pms-participaram-de-festa-de-milicianos-em-angra-dos-reis-diz-policia.ghtml>. UOL Notícias. *Suspeito de matar Marielle, PM comprou lote em condomínio de luxo em Angra*. 10 mai 2019. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/05/10/suspeito-de-matar-marielle-pm-comprou-lote-em-condominio-de-luxo-em-angra.htm>

<sup>15</sup> O Dia Online. *Costa Verde sofre com guerra do tráfico, milícia e migração de bandidos*. 12 dez 2017. Disponível em <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2017-12-12/costa-verde-sofre-com-guerra-do-traffic-milicia-e-migracao-de-bandidos.html>

<sup>16</sup> Sobre a violência em Angra dos Reis e na Baía da Ilha Grande, ver texto de André Rodrigues e Andrés Del Río. *Bolsonaro: Angra dos Reis não é Cancún, é Tijuana*. GGN, 18/5/2019. Disponível em <https://jornalggm.com.br/analise/bolsonaro-angra-dos-reis-nao-e-cancun-e-tijuana/> e os relatórios de 2019 e 2020 do Laboratório de Estudos de Política e Violência, coordenado por André Rodrigues, sobre a violência na Baía da Ilha Grande.

para criarmos outro modelo de turismo. A preservação do patrimônio depende de uma visão não predatória dos recursos naturais e culturais dos espaços comuns que ainda existem. Ao contrário de outros sítios históricos onde as populações nativas foram totalmente varridas das áreas mais nobres, aqui na Baía da Ilha Grande existem ainda comunidades tradicionais vivas, ativas e criativas, cujos territórios estão aí para se defender, preservar e até mesmo ampliar.

Em Angra dos Reis, as promessas de progresso e desenvolvimento são reeditadas de tempos em tempos. Com a abertura da Rodovia Rio-Santos e o Projeto Turis inventaram a Costa Verde<sup>17</sup>. Os turistas chegaram a Angra, mas a cidade foi cada vez mais segregada com ricos nas ilhas e praias privatizadas e os pobres subindo as encostas. As ilhas foram esvaziadas de ilhéus e as favelas cresceram por todo lado. Tentaram acabar com o envolvimento das comunidades locais e, a isso, chamaram desenvolvimento, o que melhor deveria ser escrito como des-envolvimento (Porto-Gonçalves, 2017), essa separação entre a gente e a terra transformados em mercadorias – mercado de terras, mercado de trabalho (Polanyi, 1944) - para alimentar as engrenagens dos capitais que as engolem. Como declama Luís Perequê, “porque vem os condomínios com o fascínio do dinheiro / E o pescador troca a rede pela colher de pedreiro / Depois só volta na praia de gari ou faxineiro”<sup>18</sup>. Os megaprojetos de usina nuclear e exploração petrolífera prometeram tempos de fartura, nos idos anos 1970, assim como nos anos 2000. Mas o ciclo dos investimentos públicos se esgotou, enquanto os riscos associados a desastres nucleares e derramamento de óleo permaneceram. De todas as iniciativas pré-existentes, que repetiram o mantra do progresso mas entregaram uma cidade mais e mais desigual, a atual promessa da “Cancún brasileira” é a mais agressiva, a mais desigual e a menos viável.

Angra não é, nem deveria querer ser, Cancún. Nesse contexto de falsas promessas e fantasias, o melhor que temos a fazer é saber quem somos, e ser, mais do que qualquer coisa, a própria Angra dos Reis, no que a cidade tem de comum, de genuíno e de singular, com a força cultural e histórica de seu povo, a diversidade dos territórios, a riqueza natural e paisagística, a criatividade das pessoas comuns, espalhadas entre praias, vales e encostas, que resistem às fraturas da desigualdade incrustando-se nas brechas para criar diferentes modos de viver.

---

<sup>17</sup> Em breve Nathalia Lacerda de Carvalho publicará um texto justamente analisando as continuidades e diferenças entre o Projeto Turis dos anos 1970 e o projeto Cancún de agora.

<sup>18</sup> PEREQUÊ, Luís. *Aves e Ervas (Poema)*. Disponível em <http://luispereque.blogspot.com/2012/07/poemas-de-luis-pereque.html>

A Baía da Ilha Grande, esse recôncavo fluminense, encravado entre a serra e o mar, microcosmo do Brasil, no que tem de pior e de melhor, ainda há de ser o que se é, para não ser o que lhe querem enfiar goela abaixo. Alguns poucos podem até ganhar com a “Cancún brasileira”, mas a maioria certamente só tem a perder – o povo e os povos de Angra dos Reis não estão no plano desses poucos mercadores de ilusões e não devem ser riscados do mapa em nome de um falso progresso.

### Referências:

BBC. *Bolsonaro quer revogar decreto ambiental e usar dinheiro saudita para criar “Cancún brasileira” em Angra*. 29 out 2019 Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/geral-50229887>.

BBC. *Cancún: la guerra del narco que se libra en el paraíso del Caribe mexicano*. 17 fev 2019. Disponível em <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-38672423>

BRASIL DE FATO. *Ouçã e leia na íntegra a reunião ministerial de Bolsonaro liberada pelo STF*. Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2020/05/22/ouca-e-leia-na-integra-a-reuniao-ministerial-de-bolsonaro-liberada-pelo-stf>.

GEOCOMUNES; TORRES-MAZUERA, Gabriela; GÓMEZ, Claudia. *Expansión capitalista y propiedad social en la Península de Yucatán*. Junio 2020. Disponível em [http://geocomunes.org/Análisis\\_PDF/Expansion\\_capitalista\\_propiedad\\_social\\_Junio2020.pdf](http://geocomunes.org/Análisis_PDF/Expansion_capitalista_propiedad_social_Junio2020.pdf)

EL UNIVERSAL. *Cancún, ejemplo de daño ambiental*. 4 dez 2016. Disponível em <https://www.eluniversal.com.mx/articulo/estados/2016/12/4/cancun-ejemplo-de-dano-ambiental?amp>

EL UNIVERSAL. *Victimas de despojo en puerto Morelos piden intervención a AMLO*. 22 jun 2019. Disponível em <https://www.eluniversal.com.mx/estados/victimas-de-despojo-de-terrenos-en-cancun-piden-intervencion-amlo>

EXCELSIOR. *México social: Quintana Roo, el fracaso del desarrollo*. 10 mai 2016 Disponível em <https://www.excelsior.com.mx/nacional/2016/05/10/1091675>.

FLORES, Adrián; DENIAU, Yannick. *El megaproyecto para la península de Yucatán*. México: GeoComunes/Concejo Civil Mexicano para la Silvicultura Sostenible, 2019 Disponível em [http://geocomunes.org/Análisis\\_PDF/AnálisisGeneralYucatan.pdf](http://geocomunes.org/Análisis_PDF/AnálisisGeneralYucatan.pdf)

G1. *Bolsonaro reafirma intenção de ter uma Cancún brasileira e provoca reações*. 29 mai 2019. Disponível em <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/05/29/bolsonaro-reafirma-intencao-de-ter-uma-cancun-brasileira-e-provoca-reacoes.ghtml>.

G1. *PMS participaram de festa de milicianos em Angra dos Reis, diz polícia*. 27 jul 2020. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/07/27/pms-participaram-de-festa-de-milicianos-em-angra-dos-reis-diz-policia.ghtml>.

GDEN/GEBIG/UFF. *Monitoramento do Covid-19 na Costa Verde*. Disponível em <http://iear.uff.br/coronavirus/monitoramento/>

QUINTANA ROO. *Áreas naturales protegidas*. Disponível em <https://qroo.gob.mx/eje-5-crecimiento-ordenado-con-sustentabilidad-ambiental/areas-naturales-protegidas>

ISTOÉ. *Tem país que ofereceu US\$ 1 bilhão para fazer da Baía de Angra dos Reis uma Cancún*. 31 out 2019. Disponível em <https://istoe.com.br/bolsonaro-tem-pais-que-ofereceu-us-1-bi-para-fazer-da-baia-de-angra-uma-cancun/>

MACRONEWS. “Airbnb sería la contraparte del “todo incluido” en Cancún asegura la economista Christine McCoy”. 4 mar 2020. Disponível em <https://macronews.mx/estado/quintana-roo/benito-juarez/airbnb-seria-la-contraparte-del-todo-incluido-en-cancun-asegura-la-economista-christine-mccoy/>

O DIA ONLINE. *Costa Verde sofre com guerra do tráfico, milícia e migração de bandidos*. 12 dez 2017. Disponível em <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2017-12-12/costa-verde-sofre-com-guerra-do-trafico-milicia-e-migracao-de-bandidos.html>

OTSS. *UNESCO destaca participação de povos tradicionais para patrimônio mundial em Paraty e Ilha Grande*. 5 set 2019 Disponível em <https://www.otss.org.br/post/unesco-destaca-participa%C3%A7%C3%A3o-de-povos-tradicionais-para-patrim%C3%B4nio-mundial-em-paraty-e-ilha-grande>

PEREQUÊ, Luís. *Aves e Ervas (Poema)*. Disponível em <http://luispereque.blogspot.com/2012/07/poemas-de-luis-pereque.html>

POLANYI, Karl. *A grande transformação: as origens de nossa época*. Rio de Janeiro: Campus, 2000[1944]

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *De utopias e de topoi: espaço e poder em questão (perspectivas desde algumas experiências de lutas sociais na América Latina/Abya Yala)*. Geographia Opportuno Tempore, v. 3, n. 2 2017. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/Geographia/article/view/32464>

PROCESO. *ONGs alertan despojo de tierras y desplazamiento forzado por megaproyectos en Yucatán y Quintana Roo*. 4 jul 2019. Disponível em <https://www.proceso.com.mx/591117/ong-alertan-despojo-de-tierras-y-desplazamiento-forzado-por-megaproyectos-en-yucatan-y-q-roo>

RIBEIRO, José Rafael. *Meio ambiente, desenvolvimento e democracia: SAPE, a difícil trajetória do movimento ambientalista em Angra dos Reis*. Dissertação de Mestrado, POSGEO/UFF, Niterói, 2007.

RODRIGUES, André; DEL RÍO, Andrés. *Bolsonaro: Angra dos Reis não é Cancún, é Tijuana*. GGN, 18/5/2019. Disponível em <https://jornalggm.com.br/analise/bolsonaro-angra-dos-reis-nao-e-cancun-e-tijuana/>

SEVALHO, Maria Clara Valverde. *O plano de emergência da central nuclear de Angra dos Reis/RJ: avaliação sobre os riscos para o turismo no distrito de Mambucaba*. Dissertação de Mestrado, UFF, 2018

REGO MONTEIRO, Licio Caetano. *A mão invisível de Paulo Guedes e a destruição da economia*. Jornalistas Livres, 27 mai 2020. Disponível em <https://jornalistaslivres.org/a-mao-invisivel-do-paulo-guedes-e-a-destruicao-da-economia-brasileira/>

UNIÓN CANCÚN. *Narco: los protagonistas del Maxiproceso Cancún 16 años*. 3 mar 2014 <https://www.unioncancun.mx/articulo/2014/03/03/seguridad/narco-los-protagonistas-del-maxiproceso-cancun-16-anos>

UOL. *Suspeito de matar Marielle, PM comprou lote em condomínio de luxo em Angra*. 10 mai 2019. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2019/05/10/suspeito-de-matar-marielle-pm-comprou-lote-em-condominio-de-luxo-em-angra.htm>